

## RETRATOS DA INFORMALIDADE: IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DOS MOTOTAXISTAS NA CIDADE DE ALEXANDRIA - RN

Damião Wellington de Sousa Lira <sup>1</sup>

Maria da conceição Silva Félix <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho intitulado Retratos da informalidade: Impactos da precarização no trabalho dos mototaxistas na cidade de Alexandria – Rio Grande do Norte busca analisar, mediante o cenário de intensificação dos ataques aos direitos trabalhistas, do crescimento da informalidade, do processo de reorganização no mundo do trabalho e da crise social, econômica e sanitária de covid – 19, os rebatimentos das dinâmicas do processo de precarização do trabalho na classe trabalhadora, em específico na categoria profissional dos mototaxistas. A metodologia adotada considerou a importância de se realizar uma pesquisa social sobre os sujeitos a serem pesquisados, no caso os mototaxistas, para dessa forma assegurar que a mesma tenha confiabilidade nos dados apresentados e, consequentemente, relevância social, acadêmica e política. Dessa forma, o método adotado foi o método crítico dialético, que segundo Marx (2008) pauta-se em um movimento dialético partindo de uma concepção ontológica da realidade social, em que o ser social produz suas próprias condições objetivas e subjetivas de existência e, por isso, teoria, método e concreto social constituem uma unidade metodológica, ou seja, estudar a realidade em movimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa onde será adotado a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.. Os dados encontrados apontam que a informalidade se tornou a via mais viável de acesso ao emprego na cidade, indo de encontro aos dados nacionais de crescimento da informalidade no país. Além disso, realizou-se um levantamento das condições de trabalho, o perfil desses profissionais, como atuam, como têm lidado com a pandemia, suas condições físicas, de saúde e sociais, contribuindo para atingir o objetivo proposto pela pesquisa.

**Palavras-chave:** Precarização. Informalidade. Mototaxistas.

### ABSTRACT

This work entitled Portraits of informality: Impacts of precariousness in the work of motorcycle taxi drivers in the city of Alexandria - Rio Grande do Norte seeks to analyze, through the scenario of intensified attacks on labor rights, the growth of informality, the process of reorganization in the world of work and the social, economic and health crisis of covid-19, the repercussions of the dynamics of the process of precarious work in the working class, specifically in the professional category of motorcycle taxi drivers. The methodology adopted considered the importance of carrying out a social research on the subjects to be researched, in this case motorcycle taxi drivers, in order to ensure that this research has reliability in the data presented and, consequently, social, academic and political relevance. Thus, the method to be adopted in this research will be the dialectical critical method, which according to Marx (2008) is based on a dialectical movement starting from an ontological conception of social reality, in which the social being produces its own objective and subjective conditions of existence and, therefore, theory, method and social concrete constitute a methodological unit, that is, to study reality in movement. In this work, semi-structured

<sup>1</sup> Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN ; pós graduação;wellyngton\_lee02@hotmail.com

<sup>2</sup> Maria da Conceição Silva Félix – Professora Adjunta do curso de serviço social da UFCG. Email: conceiçafelix@oi.com.br

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



interviews were used, and also, to assist in the systematization of these research data, of a quantitative and qualitative nature, the field diary will be adopted as one of the instruments for the construction of the research, which will serve to record facts that go unnoticed in the oral interview, in addition to other materials such as videos, reports, etc. The data found indicate that informality has become the most viable way of accessing employment in the city, in line with national data on the growth of informality in the country. In addition, a survey of working conditions can be carried out, the profile of these professionals, how they work, how they have dealt with the pandemic, their physical, health and social conditions, contributing to achieving the objective proposed by the research.

**Keywords:** Precariousness. Informality. Motorcycle taxi drivers.

## 1 INTRODUÇÃO

O Mototáxi ou mototaxista, como são normalmente chamados os profissionais que trabalham sob duas rodas, é uma atividade fortemente presente tanto nos grandes centros urbanos como nas cidades de interior, como no caso de Alexandria-RN e surgiu como alternativa ao déficit de transportes públicos oriundos do crescimento urbano das cidades. Com a Pandemia de Covid – 19, muitas categorias profissionais, principalmente as que estão inseridas no ramo informal, sofreram rebatimentos diretos que impactaram tanto na vida pessoal quanto na profissional desses sujeitos.

Partindo desse pressuposto, esse estudo tem como objetivo analisar e discutir os desafios impostos aos trabalhadores vinculados ao setor informal de trabalho, em específico os mototaxistas, diante dos efeitos da crise econômica, social e sanitária vivenciada atualmente, bem como fazer um levantamento local dessa atividade na cidade de Alexandria, visando entender de que maneira esses trabalhadores estão sendo afetados pela precarização das condições de trabalho, o perfil desses profissionais, como atuam, como tem lidado com a pandemia, suas condições físicas, de saúde e sociais. A abordagem qualitativa alimentará o banco de dados que conterà os dados qualitativos e informações bibliográficas obtidas em materiais audiovisuais como vídeos, documentos em meio físico e eletrônico e entrevistas. O Delineamento do trato teórico baseia-se no aparato da pesquisa bibliográfica, na qual “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente por livros e artigos científicos” (GIL, 2008, P.44). Alguns teóricos que serviram como base: Ricardo Antunes, Graça Druck, Marilda Iamamoto, entre outros. E o método crítico-dialético de análise de realidade O método adotado foi o crítico- dialético, que segundo Marx (2008) pauta-se em um

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



movimento dialético partindo de uma concepção ontológica da realidade social, em que o ser social produz suas próprias condições objetivas e subjetivas de existência e, por isso, teoria, método e concreto social constituem uma unidade metodológica, ou seja, estudar a realidade em movimento. As entrevistas foram realizadas no município de Alexandria no estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2022, equivalente ao nosso recorte temporal, com 8 pessoas, sendo 6 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. O Artigo trará inicialmente a discussão sobre o papel das classes sociais na história e no desenvolvimento das sociedades humanas, o surgimento do proletariado e sua fragmentação na contemporaneidade. Posteriormente será abordado o trabalho na ótica capitalista, as mudanças impostas por esse sistema na sociedade do trabalho e que ocasiona as chamadas “metamorfozes” do trabalho. Se discutirá também os rebatimentos dessas transformações na classe trabalhadora, os tipos de precarização do trabalho e a tecnologia como artifício capitalista para exploração. Por fim se discutirá a informalidade como expressão da precarização do trabalho e os elementos da atividade profissional dos mototaxistas de forma contextualizada e posteriormente, fazendo o recorte para a cidade de Alexandria, destacando seu papel na economia local, características e principais impactos sofridos.

## 2 O PAPEL DO PROLETARIADO ENQUANTO CLASSE SOCIAL : DO SÍMBOLO DE LUTA COLETIVA A FRAGMENTAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NA ATUALIDADE

Ao analisar a frase inicial do capítulo intitulado “Burgueses e proletários” do mundialmente conhecido e representativo Manifesto Comunista, a afirmativa “A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes” (MARX; ENGELS, 2010, p. 40) tem um papel fundamental para se entender a dinâmica das relações de trabalho contemporâneas e os estratos de classe que as consubstanciam. Iniciar este trabalho a partir da noção de classe nos permite buscar a fundo vários eixos que rodeiam os primórdios da nossa formação enquanto sujeitos que vivem em sociedade e, a partir disso, problematizar o processo sócio – histórico que culminou na formação das classes sociais atuais. Além disso, outro contributo a ser desenvolvido é facilitar o entendimento sobre como os trabalhadores, à

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



exemplo dos- mototaxistas, objetos de estudo desta pesquisa, se inserem na dinâmica da exploração capital x trabalho e os rebatimentos históricos nos trabalhadores desde o surgimento enquanto profissão até o momento de crise econômica, social e sanitária atual. Mesmo antes do capitalismo penetrar todas as bases da sociedade e se tornar o modo de produção hegemônico, a sociedade já se dividia em grupos, em comunidades. Segundo Lessa e Tonet (2011) o surgimento das classes sociais está ligado diretamente ao trabalho, pois, ao reafirmar a ideia de Marx sobre o trabalho ser fundante do ser social, os autores evidenciam a relação de troca entre homem e espaço social e de transformação da natureza pelo homem. Ainda segundo os autores, o homem se diferencia dos outros animais pela sua capacidade de trabalhar, ou seja, de transformar a natureza para obter o necessário para sua sobrevivência. Sendo assim, ao realizar esse movimento com a natureza, o homem também se transforma, já que o ser humano não pode transformar o que se passa ao redor sem transformar a si porque esse processo está na base ontológica do surgimento enquanto ser social, compartilhando divisão de tarefas, funções e outros dentro de uma comunidade. Mattos(2019) afirma que no século XIX, período que os estudos sobre classe ganhavam mais espaço, a concepção sobre classe ou classe social imbricava-se dentro de um sentido mais generalista, presa na concepção ao qual CLASSE seria um conjunto de pessoas que juntas compartilhavam de uma mesma dinâmica social difundida dentro de um espaço coletivo, ou seja, ofícios, hábitos e costumes. Porém, Marx e Engels (2010), apontam que as classes emergem na base econômica, porém não se reduzem a esta. Nos modos de produção anteriores ao capitalismo, como a sociedade feudal e a escravista, já era possível perceber a predominância de estratos sociais onde um erguia-se sobre a opressão e/ou exploração do trabalho do outro. A partir do momento que o homem passou a produzir para além do necessário de sua própria subsistência, ou seja, passou a produzir excedente, abriu-se caminho para divergências entre grupos de interesses distintos, dentro de uma mesma classe social.

Foi partindo desse contexto histórico que o então jovem Marx e Engels, começaram a intensificar os estudos e publicações sobre a classe trabalhadora, cuja revolta dos camponeses em razão da habitação e da lenha descortinou o novo papel do proletariado enquanto classe de luta ativa na revolução social. A Revolução Francesa (1789-1799) e a Revolução industrial (1780-

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



1800) tiveram grande importância para que a formação do proletariado desse seus primeiros passos, afinal, conforme o capitalismo ia avançando, crescia-se também o número de operários nas indústrias. Assim, o proletariado rural ia tomando forma, juntamente com o proletariado industrial, alargando o conjunto daqueles que necessitam vender sua força de trabalho para sobreviver, nos diferentes territórios. Engels (2015) afirma que apesar do setor têxtil ter sido o primeiro a se revolucionar, a revolução industrial não se limitou a ele, se expandiu para todos os ramos da atividade industrial, pois, uma vez demonstrada “[...] na prática a enorme significação do emprego da força mecânica na indústria, buscaram-se meios para utilizá-la em todos os setores. Essa revolução na indústria e nos meios de produção transformou a classe média trabalhadora em proletariado. (ENGELS, 2015, p.55). Sendo assim, Para MARX (1844) então, o proletariado seria um estamento, uma classe na sociedade civil que não é uma classe da sociedade civil, um estamento que é a dissolução de todos os estamentos, É uma classe que pode se tornar revolucionária, que teria o poder de dissipar todas as outras classes. Lessa e Tonet ( 2019 ) contribuem com essa ideia de sujeito revolucionário em Marx ao afirmar que para que houvesse a total dissipação das classes seria preciso a reprodução por parte de toda a sociedade, articulando todos os indivíduos em uma mesma totalidade. Mas como a classe proletária faria essa revolução e qual a importância disso ? para se libertar da exploração do capital, esse sujeito teria que abolir toda e qualquer forma de exploração do homem pelo homem. Assim, para se fazer a revolução e abolir a divisão de classes, é preciso abolir o sistema que as criou na forma que estão, a propriedade privada e a divisão do trabalho. Dessa forma a sociedade estaria aberta a um outro padrão de sociabilidade, esse mais igualitário e sem conflitos antagônicos.

Na atualidade, segundo Antunes ( 2018 ) em razão da nova morfologia do trabalho social, tem surgido novas expressões da precarização impostas a sociedade do trabalho, como se pode citar os demarcadores sociais compostos por efetivos, contratados, terceirizados, sem contrato, desempregados e trabalhadores por plataforma que configuram o que vem sendo chamado de ‘novo’ proletariado na era de serviços’ sendo este fruto de uma nova conformação das relações laborais ditada pela mudança da correlação de forças fruto das transformações que iniciaram na década de 1970 e da discutida e conhecida crise do capitalismo. As novas dinâmicas dos processos de trabalho na era da individualização dos trabalhadores e dos adventos tecnológicos, são

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

responsáveis por criar novas formas de controle e gerenciamento dos trabalhadores, aprofundando cada vez mais a superexploração e a alienação desses trabalhadores. Contribuindo com essa linha de pensamento, Antunes contextualiza:

A uberização é um processo no qual as relações de trabalho são crescentemente individualizadas e invisibilizadas, assumindo, assim, a aparência de ‘prestação de serviços’ e obliterando as relações de assalariamento e de exploração do trabalho”. Sendo assim, a lógica organizacional desse processo ligado ao trabalho está no controle do tempo, o deslocamento e o comportamento dos trabalhadores, tornando a rotina de trabalho intensa e as relações de trabalho flexibilizadas (Antunes 2020, p. 11).

Outro ponto evidentemente presente nesse cenário é a venda da ideologia empreendedora, mascarada de ‘serviço autônomo’, vulgo pessoa jurídica. O que está ocorrendo no atual mundo do trabalho, são milhares de trabalhadores plataformizados exercendo seus trabalhos desprotegidos e tidos como livres; empreendedores e autônomos, quando seguem, na prática, tendo seu trabalho subordinado e controlado pelo capital, interfere diretamente na organização dos trabalhadores de plataformas, aqui os entregadores de aplicativos, uma vez que eles passam a se reconhecer como patrão e não mais como classe trabalhadora, se distanciando das lutas coletivas. Sendo assim, essa nova morfologia do trabalho tem contribuído para tornar a classe trabalhadora cada vez mais diversificada e fragmentada, fruto das estratégias do próprio capital para garantir a manutenção do processo de geração e valorização do mais-valor permitindo que se materialize a precarização estrutural do trabalho e da vida, para que ocorra com êxito o objetivo primordial de todo esse processo: a valorização do capital.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 3 OS NOVOS MODOS DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA ERA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

O capitalismo, inicia seu processo de expansão a partir de meados do século XX, período pós segunda guerra e que tem como marco histórico a chamada terceira revolução industrial onde cada vez mais, tendo em vista a manutenção da reprodução do capital, buscava-se elevar a produtividade do trabalho e expandir os lucros nas fábricas e indústrias e o controle do processo de trabalho. Assim, foram emergindo novas formas de flexibilização do trabalho e do mercado, tendo como suporte diversos modelos de produção como fordismo e toyotismo e posteriormente, desenvolvendo novas formas para acumular cada vez mais capital como o processo de acumulação flexível. A acumulação flexível, que segundo Harvey:

A acumulação flexível, é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo[...] caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível envolve rápidas mudanças de padrões de desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas criando, por exemplo um vasto movimento no emprego chamado setor de serviços, bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até subdesenvolvidas [...] (HARVEY, 1993, p.140)

Esse processo gerou inúmeros impactos negativos na sociedade do trabalho e nos trabalhadores, ocasionando principalmente o crescimento do desemprego estrutural e de inúmeras modalidades de trabalho, oriundas das metamorfoses da sociedade do trabalho e que até hoje repercutem na classe trabalhadora.

Antunes (2015) aponta que o advento da revolução tecnológica contribuiu para o desemprego estrutural, tendo em vista que pessoas são substituídas por máquinas, robôs e demais equipamentos eletrônicos, para que dessa forma se reduza os gastos com compra de mão de obra. O autor pontua um forte exemplo disso que é a terceirização, que exige um custo menor e possibilita uma exploração intensificada. Porém, de toda forma, será necessário trabalho humano seguindo a lógica da “sociedade descartável” debatida por Antunes onde nesse caso poucos serão qualificados.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ainda segundo Antunes a denominada nova morfologia do trabalho, fruto desses processos de tecnologização, contribui para que se gere processos continuados de informalização, insegurança e desproteção no trabalho, e formas de contratação da força de trabalho assalariada através de trabalhos terceirizados, subcontratados, temporários, domésticos, em tempo parcial ou por projeto. Outro ponto importante nesse cenário é apontado por Druck (2011) ao destacar que um importante indicador da precarização é o processo de flexibilização dos processos de trabalho. A autora pontua que adotar formas de contrato que descaracterizam a relação salarial e que, por sua vez, podem acentuar a precarização das condições de trabalho, a partir de maior intensidade na utilização da força de trabalho, através da plurifuncionalidade do trabalhador. Na atualidade, se intensificou o fenômeno conhecido como Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, que segundo Iamamoto (2004, p. 33) se configura num persistente desemprego estrutural, relações de trabalho presididas pela violência, o trabalho noturno, as relações de trabalho clandestinas, o trabalho escravo, que passam a adquirir o que podemos denominar de ‘máscara de modernidade’. Partindo de tal pressuposto, Sampaio afirma que:

As mudanças de gestão da produção alteram as relações entre empresas e mão-de-obra, o que acarreta novas formas de contratação, alterando o caráter estrutural do trabalho, gerando, muitas vezes, condições de trabalho precárias em termos de sub-remuneração da mão-de-obra. O novo padrão de gestão – a flexibilização associada ao desenvolvimento informacional – forçou as organizações a se adaptarem ao novo modelo industrial como forma de responder às necessidades competitivas dos mercados (SAMPAIO, p. 23, 2006).

Antunes (2018, p. 47) aborda que nessa face do capitalismo ocorre a mercantilização do setor de serviços que ocasiona inúmeras transformações. E, dentre as transformações que vêm ocorrendo no setor de serviços, observa-se cada vez mais a utilização da tecnologia, como é o caso dos trabalhos em plataforma, a plataformização do trabalho, onde as empresas recorrem ao trabalho digital como forma de baratear a força de trabalho e, conseqüentemente, aumentar seus lucros, controlar os trabalhadores e também como meio de burlar a legislação trabalhista ao se eximir dos encargos, surgindo assim um novo proletariado de serviços na era digital. Nesse cenário de expansão da indústria 4.0 intensificou a ampliação do chamado ‘trabalho morto’ tendo a tecnologia e todo o aparato virtual como base condutora para que esse processo se efetive. A partir disso, esse cenário fará com que se

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



expanda uma expressiva quantidade de modalidades de trabalho precarizadas em razão do avanço tecno digital, ao mesmo tempo em que muitas outras modalidades de força de trabalho passarão a ser eliminadas de forma crescente tendo em vista que se tornarão “sobrantes”. Sem dúvida nenhuma, com a indústria 4.0 teremos uma nova fase da hegemonia informacional – digital ao qual celulares e outros aparelhos serão instrumentos de controle, supervisão e comando no século XXI. As TICs e as plataformas digitais alteraram de forma significativa a gestão e os modos de ser do trabalho contemporâneo fazendo emergir o que Antunes (2018) trata como a “nova morfologia da sociedade do trabalho”.

## 4 RETRATOS DA INFORMALIDADE NO BRASIL : DESVENDANDO OS IMPACTOS DA CRISE NA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS MOTOTAXISTAS

As transformações ocorridas na sociedade do trabalho geradas pelo processo de reestruturação produtiva tinham um objetivo claro: abrir cada vez mais novos espaços para que o capitalismo internacional penetrasse no Brasil. Na década de 1990, o cenário brasileiro desenhava um aumento da competitividade para o mercado, o que fez surgir a necessidade de se modernizar tecnologicamente os processos e dessa forma dar força cada vez mais ao processo de acumulação. Esse processo contribuiu para ao crescimento da chamada subproletarização, que segundo (Alves, 2000) atingia uma camada de trabalhadores composta por assalariados subcontratados e tinha como característica principal a alta rotatividade da força de trabalho. Antunes (1999) ao analisar esse processo, afirma que essa busca por modernização tecnológica gerou um processo autodestrutivo, contribuindo para a consolidação de uma sociedade ao qual ele denomina de “sociedade dos excluídos”. Estes, no caso, seriam os afetados pelo desemprego estrutural em razão das exigências postas ao mercado de trabalho, norteadas pelos princípios do processo de acumulação do próprio modo de produção capitalista. Diante deste cenário de enfraquecimento que afetou os trabalhadores nas décadas de 80 e 90, se viu crescer de forma significativa, uma modalidade de trabalho posta como alternativa a intensa precariedade vivida no momento: O trabalho informal, uma das mais claras expressões da precarização do trabalho.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Alves e Tavares, (2006) destacam que ao se falar de informalidade, remete-se a figura dos trabalhadores informais “tradicionais” inseridos em atividades que requerem baixa capitalização na busca para obter uma renda para consumo próprio. Mas, com todas as mudanças ocorridas na sociedade em virtude da pandemia, uma nova expressão da informalidade se apresenta como uma exploração da força de trabalho na era tecnológica, expressão essa que o professor Ricardo Antunes denominou de “Uberização do trabalho”. Uma das categorias profissionais que abarcam essa modalidade de trabalho na atualidade é os profissionais de duas rodas, que incluem motoristas de app, entregadores de comida e mototaxistas compondo o que vem sendo chamado de ‘ novo proletariado do setor de serviços’ ou seja, o proletário digital.

De acordo com Vasconcelos (2009), o fenômeno do mototaxismo surge em meados dos anos de 1990, no Ceará, na cidade de Cratêus fruto das reorganizações ocorridas na sociedade do trabalho com o intuito de se obter novos meios de acumulação. Sendo assim:

O serviço de moto táxi foi uma saída encontrada por trabalhadores afastados do trabalho formal, e que tiveram que retornar as suas cidades de origem, normalmente no interior do país, onde o serviço de transporte urbano é precarizado ou negligenciado pelos municípios. Nesse contexto, está a maioria dos municípios de pequeno porte do Brasil, sobretudo, no Nordeste (BARRETO, 2010, p. 3).

Na atualidade, na era da plataformização dos serviços, surgiu o ‘moto-uber’, modalidade de serviços de táxi através de motos. O serviço, que ainda não está regulamentado nacionalmente e que está em crescimento nas grandes cidades é desconhecido nas cidades menores e enfrenta resistência por muitos profissionais mototaxistas e motoboys, que, ao aceitarem as inúmeras condições e exigências para atuarem na plataforma, que por sinal são semelhantes com as solicitadas por empresas formais que prestam serviços de mototáxis e cidades onde a atividade é regulamentada, passam a ser expostos a longas jornadas e ainda obrigados a pagar taxas, além dos riscos diários para sobreviver ao desemprego. Recentemente vimos crescer nas redes sociais e noticiários sobre o ‘Breque dos app’ uma reivindicação dos entregadores organizada através de redes sociais cuja finalidade era para que as empresas por trás dos apps aumentassem o valor mínimo das entregas, para compensar o

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



deslocamento tanto dos proprietários de motos, quanto de bicicletas, seguro contra roubo de seus instrumentos de trabalho, bem como um seguro que forneça uma compensação financeira em caso de acidente de trabalho, **aumento do valor por km percorrido** e outros tipos de proteção social diante de tantas fragilidades. Todo esse cenário de precariedade das condições de trabalho dos entregadores e mototaxistas vem ganhando notoriedade, entrando a pauta a necessidade de contrato CLT desses trabalhadores. Os efeitos negativos sobre os trabalhadores repercutem em todas as cidades, inclusive na forma que se dá a atividade profissional das pequenas cidades onde as plataformas ainda não chegaram, como Alexandria – RN.

## 5 CONCLUSÃO

Os dados evidenciam que a centralidade da precariedade e da fragilidade da classe trabalhadora na contemporaneidade é fruto de um contexto histórico de sucessivas crises estruturais do capital, das reformas e contrarreformas trabalhistas e das tentativas de se aniquilar o poder organizativo dessa classe em questão em curso desde a década de 1970. Os impactos dessas crises, cuja finalidade é renovar os meios de acumulação de capital, atrelados a fatores como a massificação do ideário neoliberal e da propagação do sonho empreendedor tem provocado uma fragmentação da camada trabalhadora e refletido também nas modalidades de trabalho, tendo como suporte ao capitalismo o uso da tecnologia através de plataformas digitais.

Com a chegada da pandemia de Covid – 19 , os frutos dessas dinâmicas capitalistas se agudizaram: presenciou-se o crescimento da exploração da força de trabalho, disfarçada sob a justificativa de “flexibilização” das relações trabalhistas, intensificou-se a informalidade, sendo este um dos efeitos do processo de precarização do trabalho e do número excessivo de desempregados e se reestruturou os processos de trabalho e o próprio trabalhador. Este projeto parte da análise dos efeitos dessas dinâmicas do capital na realidade pessoal e de trabalho dos trabalhadores, em específico de uma categoria profissional que é símbolo dos transportes rápidos no Brasil inteiro: Os mototaxistas, que apesar de serem regulamentados por lei, ainda são majoritariamente integrados no ramo informal de trabalho.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Saliento que tanto a informalidade quanto o desemprego estrutural não são processos novos. Ou seja, eles não surgiram com a crise sanitária da Covid – 19 mas que foram intensificados nos últimos anos. Acrescentamos também que, segundo Antunes (2000) a reestruturação como dinâmica de reorganização dos meios de produção configura -se como uma das inúmeras crises do capital, que encontrou apoio no crescimento da onda neoliberal e repercutiu diretamente na classe trabalhadora. Diante dessa crise, o impacto na classe trabalhadora é visível na forma como se encontra cada vez mais diversificada, heterogênea e fragmentada, compreendendo não apenas os trabalhadores produtivos, que produzem diretamente a mais-valia e participam diretamente do processo de valorização do capital, mas também os trabalhadores improdutivos, “aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviço, seja para uso público o para o capitalista, e que não se constituem como elemento diretamente produtivo, como elemento vivo do processo de valorização do capital e de criação de mais-valia”.

Dessa maneira, se destaca os impactos desse processo nos trabalhadores mototaxistas resultado do que vem sendo chamado de “nova cultura do trabalho” onde predomina-se trabalhadores polivalentes e relações de trabalho cada vez mais voláteis. Entre as consequências desse processo de nova cultura, se pode citar o início das formações de novas ocupações no mercado de trabalho ou flexibilizando-se as já existentes.

Dessa maneira, no ramo dos trabalhadores de transporte, a plataformização dos serviços como no caso dos entregadores por app e dos “moto-ubers” deixa nítido essa nova cultura de controle e vigilância dos trabalhadores através de meios informacionais. Nas cidades menores, o aparelho celular tornou-se indispensável aos trabalhadores, sendo este muitas vezes o meio mais rápido de fechar uma “corrida” ou uma “entrega” com/para o cliente’. Constata-se também que os mototaxistas tiveram que se reinventar, seja para driblar o páreo dos concorrentes que atuam nas plataformas ou para se adaptar à nova realidade imposta a sociedade do trabalho.

A pesquisa deixa nítido que na cidade de Alexandria o perfil dos trabalhadores mototaxistas é bem definido: profissionais de maioria negra e parda, que atuam totalmente na informalidade, tendo em vista que a regulamentação da atividade requer muitas adequações e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



uso de itens de segurança e isso se tornaria inviável, considerando que para muitos essa é a única fonte de renda. As condições de trabalho são precarizadas, pois os mototaxistas estão expostos diariamente a riscos ocupacionais e a doenças, como no caso da covid – 19. No caso de Alexandria, não existe um ponto fixo de apoio para esses profissionais, eles ficam debaixo de árvores ou marquises de prédios e outros locais. São trabalhadores que dependem de programas sociais pois, por estarem na informalidade e não contribuírem com a previdência estão desprotegidos socialmente e por terem reconhecimento e apoio da administração municipal.

Diante desses resultados, se chega à conclusão que a falta de políticas públicas e de apoio governamental para essa categoria inviabiliza que os mototaxistas tenham acesso à direitos básicos saúde e proteção social diante do complexo grau de precariedade da sociedade do trabalho sob o qual atuam esses profissionais. O reconhecimento da importância dessa categoria pelos poderes públicos é essencial para a garantia de melhores condições de vida e de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho uberizado e capitalismo virótico: entrevista com Ricardo Antunes**. Digilabour, 2020. Disponível em: <https://digilabour.com.br/2020/06/14/trabalho-uberizado-e-capitalismo-virotico-entrevista-com-ricardo-antunes>. Acesso em: 20 de out. de 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?:ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho**.São Paulo: Cortez, 1999

BORGES, A. e DRUCK, M.G. 1993 **Crise global, terceirização e exclusão no mundo do trabalho**. Caderno CRH,Salvador:,n.19, p. 22-43,jul/dez.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



DRUCK Graça. **Terceirização: balanço de uma década.** Caderno CRH, Salvador, n. 37, p. 111-139, 2002.

DRUCK, G. FLEXIBILIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO: **formas contemporâneas de dominação do trabalho.** CADERNO CRH, Salvador, n. 37, p. 11-22, jul./dez. 2002

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.** Tradução B. A. Schumann. Supervisão, apresentação e notas José Paulo Neto. Editora Boitempo. São Paulo. 2010.

FACHIN, P. **O proletário digital na era da reestruturação permanente do capital.** Entrevista especial com Ricardo Antunes. Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, 21 ago. 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/582010-oproletario-digital-na-era-da-reestruturacao-permanente-do-capital-entrevista-%20especial-com-ricardo-antunes>

GOMES, Antônio Nilson; DUQUE, Adauto Neto Fonseca. **Mototáxi: Uma alternativa no transporte urbano de Sobral?** Revista Homem, Espaço e Tempo, Sobral, p. 124-140, mar, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A Questão Social no Capitalismo.** Temporalis, Brasília n. 3, 2. ed., p. 09- 32, jan/jul 2004.

MARX, K .**O capital: a crítica da economia política.** Livro I. v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista.** Tradução de Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

**OS MANUSCRITOS ECONOMICO-FILOSÓFICOS DE 1844 DE KARL MARX:** dificuldades para publicação e interpretações críticas. *Caderno CRH*, 32(86), 399–418

Ricardo Antunes. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2014. v. III.

TAVARES, maria augusta. **Trabalho informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista** REVISTA OUTUBRO, N. 7, 2002

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Tavares, Maria Augusta. **Os fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho/** Maria Augusta Tavares – São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELOS, Carlos Raimundo Assis. **Transporte alternativo: perfil do moto táxi do município de Eunápolis.** Acesso em 01 de junho de 2021.

## PROMOÇÃO



## APOIO

